



**Elas, cadentes como
estrela fincam os
chãos nos pés.**

2a Confusion. On ne peut que photographier de notre mémoire la carte en bleu. À la regarder de trop près, elle se désagrège comme une vague de glace en marée montante.

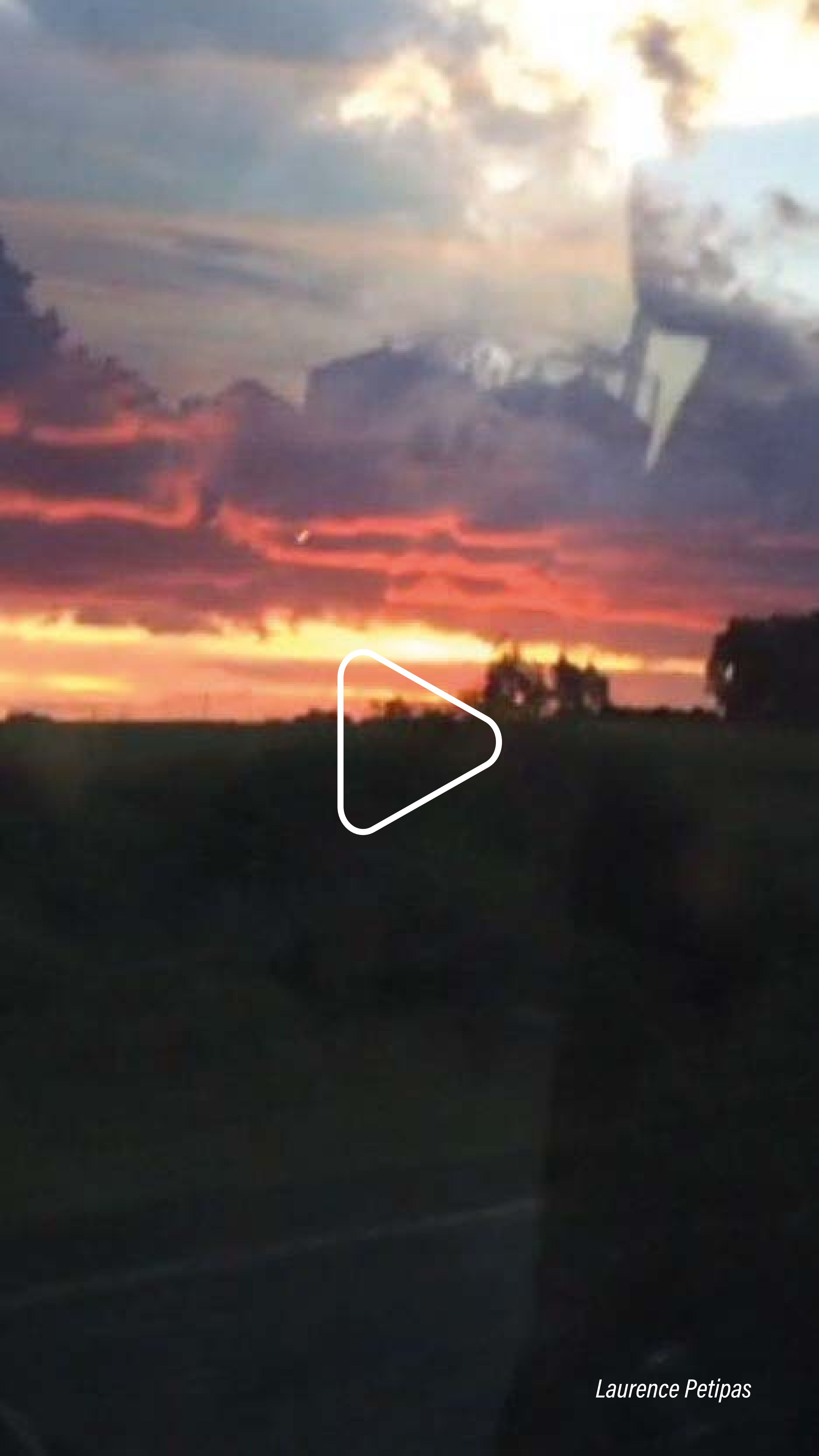
Ce serait un peu comme des lanternes. Sortes de boîtes diaphanes organisées en collectif, éclairées de l'intérieur, gélatineuses, composées de résidus plastiques, empilages et restructurations morphologiques. La résine des sédiments du temps offrirait leurs couleurs intemporelles. Animaux posthumes, artifices infra-vivants elles orneraient nos tablées de fêtes.

Ou alors des étoiles ? De nouvelles étoiles, par milliers, déguiseraient le toit que nous déchiffrons éperdument. Avec les grandes images bleu pâle ? Les étoiles seraient diurnes néons. Et le Soleil ? On lui accrocherait des jambes, et il enjamberait son ciel profond comme une idée folle le matin. Entre les collines, des acrobaties à tires-d'ailes et des opéras légers rappellent à tous que les oiseaux sont les vrais artistes ici bas. Les cormes sont gorgés de sucre au printemps, mangeoires-balançoires. Bon appétit. La rudesse au bout des longs doigts en bouquet retient les pollens oubliés.

2a Confusão. Apenas podemos fotografar de memória o mapa azul. Ao se aproximar demais, ele se desagrega como onda de gelo em maré crescente.

Seriam um pouco como lanternas. Espécies de caixas diáfanas organizadas em coletivo iluminadas por dentro, gelatinosas, formadas com resíduos plásticos, empilhamentos e reestruturações morfológicas. A resina dos sedimentos do tempo ofereceria suas cores atemporais. Animais pós-tumos artificios infra-vivos elas adornariam as nossas mesas de festas.

Ou então estrelas ? Novas estrelas, aos milhares disfarçariam o teto que nós deciframos perdidamente. Com aquelas imagens de azul claro ? As estrelas seriam diurnas néons. E o Sol ? Lhe engancharíamos pernas pra ele transpor o seu céu profundo como uma ideia descabida na madrugada. Entre as colinas, acrobacias de asas atiradas e óperas leves relembram a todos que os verdadeiros artistas cá em baixo são os pássaros Os araçás estão repletos de açúcar na primavera, comedouro-balanço Bom apetite! As asperezas na ponta dos dedos em ramo seguram os pólenes esquecidos.



Laurence Petipas



Sofia Ó